



Operação Compliance Zero

Calheiros envolve Motta no escândalo do Master

Chefe da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado acusa presidente da Câmara de ter apresentado emenda para favorecer Vorcaro, e cita empréstimo do banco, de R\$ 140 milhões, à cunhada do parlamentar. Em reação, deputado diz que texto foi "acordo partidário"

» FERNANDA STRICKLAND

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Hugo Motta também negou envolvimento no suposto empréstimo para a cunhada, denunciado pelo senador Renan Calheiros

O escândalo do Banco Master, que envolve nomes de peso no Senado, como Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Ciro Nogueira (PP-PI), atingiu, agora, a Câmara dos Deputados. O senador Renan Calheiros (MDB-AL) acusou o presidente da Casa legislativa, Hugo Motta (Republicanos-PB), de ter apresentado uma emenda para contemplar os interesses de Daniel Vorcaro, dono da instituição liquidada pelo Banco Central. Calheiros ainda disse que a cunhada de Motta teria recebido R\$ 140 milhões do Master por meio de um empréstimo, que nunca foi pago nem cobrado.

As declarações de Calheiros ocorreram em sessão da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, presidida por ele, na semana passada. O parlamentar criticou a emenda apresentada por Motta ao projeto que originou a lei do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa. O texto aditivo prevê que entidades previdenciárias destinem ao menos 1% de suas reservas técnicas para a aquisição direta de ativos ambientais — medida posteriormente aprovada pela Câmara e pelo Senado e sancionada pelo presidente da República.

Segundo Calheiros, a proposta beneficia os interesses ligados ao Master ao criar um fluxo de investimentos para empresas do setor de ativos ambientais e créditos de carbono. O parlamentar mencionou que Henrique Moura Vorcaro, pai do dono do banco, investe em companhias dessa área.

"Lamentavelmente, há uma outra emenda, desta vez aprovada, que foi proposta pelo presidente da Câmara para obrigar que fundos de previdência e de pensão aportassem dinheiro nesses fundos no Banco Master. Essa emenda foi aprovada e sancionada. E a cunhada do presidente da Câmara recebeu R\$ 140 milhões do Master a pretexto de empréstimo que venceu, nunca foi cobrado e nunca teve parcela paga", declarou Renan. "O lobbista que mais brigou pela aprovação desse jabuti, inserido no projeto de



O objetivo é garantir que parte do faturamento do setor de seguros seja voltada para a compra de crédito de carbono como forma de assegurar a aplicação de recursos na sustentabilidade ambiental"

Trecho da nota de Hugo Motta

lei, foi o pai de Daniel Vorcaro", disse.

Sem apresentar provas e sem citar nomes, Calheiros também insinuou que outro congressista teria assinado a mesma emenda e recebido uma casa de alto padrão no Lago Sul, em Brasília, de um operador do BRB.

"A crise do Master está escalando e vai escalar cada vez mais. A cada dia temos envolvimento de pessoas em casos mais escabrosos do que os já conhecidos", declarou, na ocasião.

Ele ainda informou ter encaminhado ao Ministério da Previdência Social um requerimento solicitando acesso a auditorias sobre operações, contratos e investimentos realizados por fundos de previdência estaduais e municipais ligados direta ou indiretamente ao Banco Master. "Precisamos verificar, portanto, qual foi a exposição dos recursos previdenciários subnacionais às estruturas financeiras fraudulentas e criminosas", frisou.

Lula Marques/Agência Brasil



Na pauta do PL, desgaste de Flávio

» DANANDRA ROCHA
» ALÍCIA BERNARDES

A bancada do PL na Câmara se reúne hoje com o senador Flávio Bolsonaro (RJ), na sede do partido em Brasília, para discutir os desdobramentos da crise instalada na pré-campanha dele à Presidência da República. O encontro, marcado para as 11h, ocorre após a divulgação de conversas nas quais o parlamentar pede dinheiro ao empresário Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, supostamente para financiar o filme sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Aliados relatam o desafio de reconstruir a confiança tanto do eleitorado quanto da própria base política. Parlamentares bolsonaristas avaliam que parte da militância e de lideranças regionais passou a desconfiar de que ainda possam existir novas informações sobre a relação entre Flávio e Vorcaro que não vieram à tona.

Com a maior bancada da Câmara, deputados da legenda têm papel estratégico na construção de palanques estaduais, no diálogo com lideranças locais e na mobilização do eleitorado em uma eventual campanha presidencial.

A expectativa é de que Flávio apresente explicações detalhadas sobre sua relação com Vorcaro e esclareça dúvidas que passaram a circular entre parlamentares do partido. Integrantes da bancada afirmam reservadamente que o episódio provocou desconforto, deixando alguns apreensivos sobre possíveis impactos eleitorais para candidaturas associadas ao grupo bolsonarista.

Aliados do presidencialista temem que novas revelações possam desgastar ainda mais a imagem do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro. O receio é de que a crise ultrapasse o núcleo da pré-campanha presidencial e respingue sobre deputados e senadores que disputarão a reeleição.

Alerta máximo

Um dirigente do Centrão ouvido pelo **Correio** disse que o caso provocou "alerta máximo" dentro da direita. "Ele foi burro em mentir, e isso pode, sim, virar uma operação. Estamos em alerta", declarou.

As mensagens entre Flávio e Vorcaro foram vazadas pelo site *The Intercept Brasil*. Nelas, o senador negocia R\$ 134 milhões com o dono do Master para, supostamente, custear o longa.

Integrantes da campanha afirmam que o núcleo político foi pegado de surpresa pelas revelações e tenta entender por que o senador não informou previamente sobre as conversas armazenadas no aparelho do ex-banqueiro. Também há cobrança interna por mais esclarecimentos sobre a participação do deputado cassado Eduardo Bolsonaro em projetos ligados a Vorcaro.

Já há, na campanha, quem trabalhe com a possibilidade de a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro surgir como um nome forte à Presidência ante o desgaste de Flávio.

Vorcaro investiu para formar conglomerado de mídia

O ex-banqueiro Daniel Vorcaro investiu cifras milionárias para formar um conglomerado de mídia, antes de ser preso e ter o Master liquidado pelo Banco Central (BC). As informações são do jornal *O Globo*. A reportagem cita um relato do publicitário Thiago Miranda, que organizou a campanha de influenciadores para levantar suspeitas sobre a atuação do BC no caso e que intermediou os repasses de Vorcaro para o filme *Black Horse*, sobre a vida de Jair Bolsonaro.

Após a matéria, Miranda — dono da agência Mithi — entregou cópia de um contrato de venda de 17% do portal Léo Dias para o empresário Flávio Carneiro, que afirmava ser preposto de Vorcaro. O negócio foi de R\$ 10 milhões, conforme o documento, datado de 19 de julho de 2024.

"O contrato mostra que Dias também vendeu uma parte de suas ações. Pouco antes da assinatura, Miranda e Vorcaro trocaram mensagens celebrando o negócio", informou a reportagem da jornalista Malu Gaspar. Segundo a matéria, foi nessa

época que o publicitário disse ter conhecido o dono do Master, com quem discutiu o negócio e os valores da transação. Miranda ainda conta que a primeira conversa ocorreu numa das coberturas de Vorcaro no Itaim Bibi, bairro nobre de São Paulo, num encontro do qual também teria participado Léo Dias.

Na ocasião, segundo ele, o banqueiro afirmou que estava montando um conglomerado de mídia e, àquela altura, já detinha uma participação na revista *Is-toÉ* e no *Brazil Journal*. Nas palavras de Miranda, o sócio formal nos dois veículos, Vorcaro era representado por Flávio Carneiro em todas as operações por meio da Foone Empreendimentos, que também comprou participação no portal PlatôBR.

Na noite de 17 de julho, horas depois da reunião em que, segundo Miranda, ele, Dias e Vorcaro fecharam os termos do negócio.

À reportagem, Carneiro confirmou ser sócio dos portais, mas negou ter Vorcaro como sócio oculto.

A Foone tem como sócios o próprio Carneiro e um fundo de investimentos gerido pela Reag, que está no meio do escândalo das fraudes do caso Master e era comandada por um dos parceiros de negócios de Vorcaro, João Carlos Mansur. De acordo com notícias do jornal *O Estado de São Paulo*, o fundo, chamado Duke, tem como controlador o cunhado de Vorcaro, Fabiano Zettel.

Carneiro também é citado na delação de Joesley Batista, como intermediário do dono da JBS no pagamento de propina para o então senador Aécio Neves (PSDB-MG) na Lava-Jato, conforme o jornal. "Sempre foi claro para mim que quem estava comprando o portal era o Vorcaro. Ele nunca deixou dúvida a respeito disso", frisou Miranda. Após a transação, o publicitário passou a trabalhar para ele, cuidando de assuntos como a intermediação do contato com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para discutir o filme *Dark Horse*.

Reprodução



Vorcaro teria sido representado por outro empresário nas operações